



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16042 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 08 - Formação de Professores

UM OPERÁRIO EM CONSTRUÇÃO: CONSIDERAÇÕES SOBRE JORNADA DE TRABALHO DE PROFESSORES INICIANTES
 Karla Aparecida de Ataíde Raveli - UNESP - Araraquara / PPGE Escolar/ FCL - Universidade Estadual Paulista
 Maria José da Silva Fernandes - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS

UM OPERÁRIO EM CONSTRUÇÃO: CONSIDERAÇÕES SOBRE JORNADA DE TRABALHO DE PROFESSORES INICIANTES

Enquanto gênero humano, transformamos o mundo, produzimos cultura e nos organizamos socialmente por meio da atividade de trabalho. Há nessa atividade diversos fatores de determinação e alienação, decorrentes das contradições do modo de produção. No caso da docência, as condições de trabalho - jornada, salário e carreira - podem tanto alienar quanto emancipar o trabalhador que se dedica ao ensino, sendo fatores importantes para a realização satisfatória das suas atividades.

O trabalho docente é complexo e no caso da jornada há dificuldade em precisá-la pela força que mobiliza ou pelas horas que ocupa, já que as atividades se estendem para além da sala de aula. Barbosa (et. al., 2021) destaca especificidades da jornada relacionadas com as próprias exigências do trabalho - como planejamento, organização de materiais, participação em reuniões pedagógicas e colegiados, atendimento às famílias, além da formação individual e coletiva. Caracterizada por Duarte (2008) como intensa e extensa, a jornada envolve muitas demandas num cotidiano de trabalho deveras exigente. Para Souza (2008), a jornada é difícil de ser quantificada e valorizada em termos de horas, pois o tempo de trabalho é muito maior do que o tempo de ensino.

Nas redes públicas, em geral, os contratos preveem 1/3 da jornada para atividades inerentes ao trabalho docente (formação continuada em serviço, planejamento, atendimentos),

de forma a contribuir para o desempenho da interação e ensino em sala de aula, cumprindo a legislação vigente. Mas, essas horas são suficientes? Encerra-se o trabalho ao deixar a escola? Para professores iniciantes, como é a questão do trabalho e jornada? Desses questionamentos surgiu a pesquisa em andamento a qual visa analisar as especificidades da jornada de trabalho dos professores iniciantes (até 5 anos na docência) na educação infantil e ensino fundamental - anos iniciais de uma rede de ensino municipal no interior de São Paulo. É uma pesquisa qualitativa de base documental e empírica que analisa estatuto e plano de carreira e os dados obtidos por questionário aplicado a 33 participantes. Mobilizam-se as categorias de totalidade e universalidade do materialismo histórico-dialético para a compreensão social e histórica dos fatos e fenômenos.

Neste recorte foram consideradas as percepções dos professores sobre o tempo de trabalho; a suficiência ou não desse tempo para a realização das atividades e o tempo que utilizam para além do previsto no contrato de trabalho para as demandas do ensino. Na rede, os professores cumprem jornadas exclusivas, mesmo os temporários, de até 40 horas semanais, divididas entre atendimento em sala de aula (20h na educação infantil e 25h no ensino fundamental), trabalho pedagógico em local de livre escolha (HTPL), trabalho pedagógico coletivo (HTPC), aceleração de aprendizagem (correspondente à recuperação de seus estudantes) e atividades correlatas. Dos participantes, 31% está na docência a menos de um ano, 15% há um ano, 18% há dois anos, 21% há três anos e 15% entre quatro e cinco anos. Embora considerados iniciantes na rede, 49% já mudou de etapa de ensino e 58% foi transferido para outra escola no curto tempo de profissão, causando instabilidade e dificuldades de identificação com a comunidade escolar e carreira.

Embora as condições de jornada na rede atendam às exigências da Lei do Piso e exijam dedicação integral ao trabalho, para aproximadamente 73% dos professores o tempo de trabalho contratado não é suficiente para a realização de todas as atividades necessárias ao ensino, especialmente na fase em que estão, como afirma a participante PEDINF 1: “Devido à falta de habilidade, por estar começando na carreira, o planejar é complexo e detalhado, desse modo, acarretando em um tempo maior para sua execução”. A maioria não consegue definir quantas horas mobilizam para o trabalho além do previsto no contrato.

O trabalho docente é mais complexo aos iniciantes na carreira, mais suscetíveis às mudanças impostas pela rede e pelas imprevisibilidades do processo de ensino. Para uma participante (PEFI 10), o planejamento, atividade central no trabalho, exige maior dispêndio de tempo e de condições materiais:

“Eu comprei uma impressora e durante o fim de semana imprimo atividades extras para os meus alunos, principalmente de matemática e português. Procuro novas dinâmicas em sites, artesanatos, confecção de brinquedos com material reciclável, coreografias para apresentações, lembrancinhas para datas comemorativas”.

Na formação em serviço, os professores afirmam que parte do tempo é ocupado por ações decorrentes de contratações advindas do setor privado, caso dos cursos oferecidos pelo

sistema “Aprende Brasil”, “Parceiros da Educação” e “Sesi PCMAT”, dificultando a formação organizada pela escola e voltada às necessidades do início de carreira. O espaço excessivo das avaliações externas tanto na formação como nas práticas é outro ponto problematizado.

Considerando as especificidades da profissão é necessário garantir jornadas e acompanhamento diferenciados, reduzindo fatores que levem à alienação do trabalho.

Palavras-chave: Trabalho docente; condições de trabalho; jornada de trabalho; professor iniciante.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Andreza; et. al. *Tempo de trabalho e de ensino: composição da jornada de trabalho dos professores paulistas*. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 47, e235807, 2021.

DUARTE, Adriana Maria Cancelli. O trabalho docente na educação básica: novas configurações e formulações teórico-conceituais. In: SEMINARIO DE LA RED DE ESTUDIOS SOBRE TRABAJO DOCENTE, 7., 2008, Buenos Aires. Anais [...]. Buenos Aires: Red Estrado, 2008.

SOUZA, Aparecida Neri de. Condições de trabalho na carreira docente: comparação Brasil-França. In: SEMINARIO DE LA RED DE ESTUDIOS SOBRE TRABAJO DOCENTE, 7., 2008, Buenos Aires. Anais [...]. Buenos Aires: Red Estrado, 2008.